



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11156 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**LIVROS POSSE E DEPOIMENTOS ORAIS DE PROFESSORES COMO FONTES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE RONDONÓPOLIS-MT**

Natalícia Júlia Marques - UFMT/Campus de Rondonópolis - Universidade Federal de Mato Grosso

Cancionila Janzkovski Cardoso - UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso

**LIVROS POSSE E DEPOIMENTOS ORAIS DE PROFESSORES COMO FONTES DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO DE RONDONÓPOLIS-MT**

**INTRODUÇÃO**

O objetivo geral desta pesquisa em desenvolvimento é analisar os Livros Posse e depoimentos orais de professores como fonte de memória da Educação de Rondonópolis, MT.

O estudo está ancorado na perspectiva da nova história cultural e tem como tema a memória da educação relacionada à fontes históricas disponíveis no Centro de Documentação/NUPED da Universidade Federal de Rondonópolis. Nessa perspectiva será evidenciado o campo da memória da cultura material escolar, sua guarda, preservação, difusão do patrimônio histórico e documental, na busca de explorar a história escolar de Rondonópolis.

As fontes principais da pesquisa são Livros Posse de professores, antes pertencentes à extinta Delegacia de Educação e Cultura de Mato Grosso – DREC 2, e depoimentos orais de antigos professores do referido período. Os Livros Posse foram coletados na Secretaria Municipal de Educação de Rondonópolis (SEMED), pelo Centro de Documentação NUPED/ALFALE/UFR, que hoje obtém a guarda e preservação de 26 Livros Posse,

abrangendo registros de 1956 a 1993. Neste recorte trabalharemos com apenas o livro número um (1) existente no acervo.

Além de descrever as funções delimitadas aos empossados, alguns Livros Posse também indicam os locais a que foram destinados e nomes de escolas, delineando dessa forma o panorama educacional e suas respectivas funções no quadro de servidores do Estado de MT, principalmente em Rondonópolis. Os Livros Posse representam registros oficiais dos gestores da educação municipal e/ou estadual da época.

Os conceitos fundamentais para a elaboração desta pesquisa são: a história cultural, memória, história oral, os quais exploraremos em síntese a seguir.

### **1. A nova história cultural: breve reflexão sobre fontes, memória e história oral**

De acordo com Peter Burke (2010), a nova história cultural surgiu na França com a escola dos Annales (1929 – 1989), diante da insatisfação de dois jovens, March Bloch e Lucien Febvre em relação à história política, e história convencionais que não correspondia aos anseios da humanidade, que vivia nessas décadas, surgindo a necessidade de uma história mais abrangente possibilitando o homem buscar outras ciências, conceitos, e instrumentos que permitiriam o historiador ampliar sua visão de homem. Tal proposta tinha como princípio dialogar com outras disciplinas tais como a geografia, a psicologia, a sociologia, a economia, a linguística, a antropologia social, e tantas outras, atravessando diversas fronteiras culturais.

Os propositores da nova história cultural perceberam a necessidade de buscarem novos objetos de estudo, novos sujeitos, novos campos, de acordo com as mudanças sociais, evidenciando uma capacidade de inovar e transformar esses objetos em fontes históricas.

Le Goff (2000, p. 13), expõe que:

Esta assumiu formas diversas: história das concepções globais da sociedade ou história das ideologias; história das estruturas mentais comuns a uma categoria social, a uma sociedade, a uma época, ou história das mentalidades [...] que permite tratar o documento literário e artístico como plenamente histórico de pleno direito, sob a condição de respeitar sua especificidade.

Até o século XIX, fontes históricas escritas eram consideradas praticamente só os documentos oficiais. A partir do século XX, houve a expansão de novos artefatos explorados pelos historiadores ampliando seus objetos de estudos, embasado na realização do passado do homem. Assim,

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas

não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história (SAVIANI, 2006. p. 29-30)

O processo de resgate de fontes históricas nos leva ao caminho de recuperar, preservar e disseminar fontes materiais, ou imateriais, obtidas de pessoas que viveram certo acontecimento histórico.

Sabemos que história e memória se alimentam mutuamente, porém as mesmas têm suas especificidades. Le Goff (2000, p. 437) afirma que: “A memória, na qual cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir ao presente e ao futuro”. Nesse intuito, seguimos em busca de avivar o passado a partir dos Livros Posse e depoimentos orais de professores contribuindo para esse recorte da história educacional no município de Rondonópolis.

Dentre as transformações e estudos, a história oral tem se destacado como fonte importante para validar o desenvolvimento histórico. Nesse caso, especificamente, os depoimentos dão sustentabilidade aos momentos vividos e testemunhados por aqueles que presenciaram os vários caminhos que transcorreram a educação brasileira. Meihy; Holanda (2022, p.19) afirmam que história oral é uma alternativa para estudar a sociedade por meio de uma documentação feita com uso de entrevistas gravadas (...) além de prezar constituição valor documental do resultado das entrevistas. Já Heymann; Alberti (2018, p. 11) comentam que a constituição de acervos de história oral vem respondendo a diversas motivações, desde a preocupação em salvaguardar experiências de indivíduos de atuação destacada, passando pelo registro de experiências de grupos.

Para Alberti (2010, p.55), “A História oral permite o registro de testemunhos e o acesso a ‘histórias dentro da história’ e, dessa forma, amplia as possibilidades de interpretação do passado”. Desse modo, podemos conhecer fatos ocorridos e testemunhados por personagens que viveram e presenciaram a história da educação do nosso município.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é de fundo histórico, com base em análise bibliográfica e documental, articulada a uma dimensão instrumental, que tem como lócus o Centro de Documentação (CD) do NUPED/UFR, que possui vários tipos de fontes armazenadas em sua guarda com diversos materiais.

O estudo das fontes será realizado por meio da análise da configuração textual, conceito desenvolvido por Maria do Rosário Mortatti (2000, p.31):

Buscando nomear o conjunto de aspectos constitutivos de determinado texto, os quais se referem: às opções temático-conteudísticas (o quê) e estruturais formais (como?), projetadas por um determinado sujeito (quem?), que se apresenta como autor de um discurso produzido de determinado ponto de vista e lugar social (de onde?) e momento histórico (quando), movido por certas necessidades (por quê), visando a determinado tipo de leitor (para quem?) e logrando determinado tipo de circulação, utilização e repercussão. É portanto, a análise integrada desses aspectos que propicia ao investigador: reconhecer e interrogar determinado texto como configuração “saturada de agoras” e “objeto singular vigoroso”; e dele produzir uma leitura possível e autorizada, a partir de seus próprios objetivos, necessidades e interesses.

No caso deste trabalho, apurarei o olhar para os registros escritos dos livros posse e para depoimentos orais e transcritos de professoras nomeadas em Rondonópolis, no intuito de responder as perguntas “o quê?”, “como?”, “quem?”, “de onde?”, “quando?”, “por quê?” e “para quem?”, recuperando e atribuindo sentidos à educação deste município, em especial em seus primórdios.

A dimensão instrumental da pesquisa será pautada na organização de algumas fontes armazenadas no NUPED/UFR, classificando, catalogando e disponibilizando esse conjunto de fontes para pesquisadores, estudantes e interessados no assunto.

## **2. Sistematização dos dados**

Na fase de elaboração do projeto, a primeira ação foi conhecer o acervo, observar o conjunto de fontes e vislumbrar suas possibilidades, até decidimos, trabalhar com os Livros Posse. Após separados, foram higienizados e recolocados nas caixas originais. Em seguida, foi feita a digitalização, folha por folha, com escâner de qualidade. Algumas folhas estão tão ácidas e ressecadas que estavam quebrando, portanto, o processo exigiu muito cuidado no manuseio para não danificar ainda mais o material. Após a digitalização, foram salvos no HD do Computador e em fontes eletrônicas para posterior recuperação e/ou ficarem disponíveis para novos olhares e futuras pesquisas.

Quanto as fontes orais, selecionamos três depoimentos, que foram coletados e transcritos por integrantes do Grupo ALFALE. A pertinência fontes para a pesquisa se deve ao fato de as depoentes fazerem parte do quadro de professoras contratadas no período relatado no Livro Posse em questão 1956-1960.

Figura 1. Imagens do Livro Posse nº 01 (1956-1960)



## Considerações Finais

A análise dos dados, em andamento, terá como mote a educação em Rondonópolis, desde os primeiros passos, ancorada, em especial, nos trabalhos de Alves (1995) e Alves (1998), que evidenciam que a evolução do ensino em nesse município se deu a partir da iniciativa própria dos moradores da época e da igreja através do Bispo D. Vunibaldo, que pediu ajuda no sul do país, para a vinda de religiosas para o povoado, comprovando que a educação é, “uma prática social que acontece em uma grande variedade de instituições e atividades humanas (na família, na escola, no trabalho, nas igrejas, nas organizações políticas e sindicais, nos meios de comunicação de massa etc. (LIBÂNEO, 2013, p. 14).

Com os depoimentos orais e Livros Posse acreditamos ser possível contribuir com a história da educação desse período e com os futuros pesquisadores que terão acesso a essas informações e poderão trazer novas interpretações e perspectivas.

**Palavras-Chave:** Livros Posse, Depoimento orais de professoras, Memória, Educação de Rondonópolis.

## Referências

- ALBERTI, Verena. Fontes orais: histórias dentro da história. In: PINSKY, Carla B. (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2010.
- ALVES, Laci Maria Araújo. História da Educação de Rondonópolis. Cuiabá, MT: UFMT, 1995.
- \_\_\_\_\_. Nas trilhas do ensino: educação em Mato Grosso: 1910 - 1946. Cuiabá, MT: UFMT, 1998.
- BLOCH, Marc. Apologia da história ou ofício de historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BURKE, Peter. A Escola dos Annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2010.
- HEYMANN, Luciana; ALBERTI, Verena. Acervos de história oral: um patrimônio silencioso? In: BAUER, Leticia; BORGES, Viviane Trindade (Org.). **História oral e patrimônio cultural: potencialidades e transformações**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.
- Le GOFF, Jacques, História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 2000.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- MEIHY, José Carlos Sebe B; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- MORTATTI, Maria do Rosário L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: UNESP, 2000.
- SAVIANI, Dermeval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. Disponível: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5\\_22e.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf)
- Depoimentos orais:
- FIGUEIREDO, Elby Milhomem de. Entrevista concedida à Andréia V. Cabral, do Grupo

ALFALE/NUPED/URMT, 2003.

MACHADO, Ir. Catarina. Entrevista concedida à professora Cancionila J. Cardoso, do Grupo ALFALE/NUPED/UFMT, 2003.

SILVA, Arolda Duetti. Entrevista concedida à Sueli, do Grupo ALFALE/NUPED/UFMT, 2003.